



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

Meus Senhores

Agradeço-lhes a acolhida com que me distinguem nesta primeira visita que, na qualidade de Presidente da República, faço à Amazônia.

Na manhã de hoje tive a oportunidade de conhecer parte de Marajó, tradicional pelas atividades pecuárias, onde vi a exposição de gado e usufruí a sua generosa hospitalidade.

Nesta sessão do Conselho Deliberativo da SUDAM, acabo de ouvir a exposição do Senhor Superintendente, Dr. Hugo de Almeida sobre a situação geral da área, sobre as atividades presentes deste Órgão e sobre os projetos e perspectivas de realizações para o desenvolvimento da Amazônia. Sou grato pelas informações que assim foram prestadas e que, sem dúvida, me serão muito úteis e expresse minha satisfação ao verificar a dedicação ao trabalho e o ânimo empreendedor e entusiástico que aqui dominam.

## Senhores

O esforço progressivo e concentrado, empreendido com vistas à ocupação racional e produtiva da Amazônia, notadamente após a Revolução de 1964, e que culminou com a aprovação do Programa de Integração Nacional, através do Decreto-lei nº 1.106, de 16 de junho de 1970, prosperou e frutificou em extraordinárias realizações.

A implantação de eixos de penetração rodoviária, o aumento da oferta de energia, a inauguração de sistema de telecomunicações interligando a região e o resto do país, a política de revitalização da navegação fluvial, a pesquisa de recursos naturais através de senso-reamento remoto, as experiências de colonização oficial, a execução de numerosos projetos agropecuários e industriais pela atividade empresarial, beneficiária do sistema de incentivos fiscais — transmudaram a fisionomia da Amazônia, hoje incorporada definitivamente ao processo de desenvolvimento econômico e social do País. O desvendar, ainda que parcial, da Amazônia, do valioso potencial de minerais estratégicos, da floresta exuberante e rica, da variedade dos solos, dos rios navegáveis e dos que permitem amplo aproveitamento energético, resultou da decisão do Governo e do esforço patriótico de brasileiros que para aqui vieram trabalhar, em conjunto com os brasileiros da

Amazônia, irmanados todos no objetivo supremo de conquistar, com finalidade econômica e de integração nacional, três quintas partes do território brasileiro — aproximadamente 4,9 milhões de km<sup>2</sup>.

É chegado, agora, o momento de nova etapa de trabalho, profunda e vigorosa, nessa estratégia de ocupação da Amazônia, com o objetivo de aproveitar-lhe a vasta potencialidade que oferece à nação brasileira.

Os grandes eixos viários de penetração orientando fluxos naturais da população, bem como os levantamentos e pesquisas de recursos naturais, levaram naturalmente à identificação dos principais pólos de desenvolvimento da Amazônia onde o Governo Federal, em conjunto com os Governos Estaduais e dos Territórios, concentrará sua ação, facultando a efetiva execução de grandes projetos no campo da mineração, com a participação de recursos governamentais e de capitais privados, inclusive os externos que com o Brasil se disponham a colaborar, preservados os princípios básicos que asseguram o superior interesse nacional.

Ao mesmo tempo, os referidos pólos permitirão alcançar o máximo de benefícios das atividades empresariais nos setores da pecuária, da agricultura, da exploração florestal, fonte preciosa para aproveitamento econômico de madeiras e fabricação de papel, levados em

conta, necessariamente, os princípios básicos da preservação ecológica, da renovação da flora, de defesa e proteção do meio ambiente.

Os rios caudalosos, formadores da vasta rede hidrográfica do mais extenso sistema fluvial do planeta, constituem valiosa fonte de energia hidrelétrica, a ser em breve utilizada como apoio ao desenvolvimento de grandes projetos industriais e como reforço ao atendimento de áreas urbanas.

Formam, ainda, os rios, sistema natural de transporte, para o que serão ativados os estudos técnicos visando a seu aproveitamento, limpeza e desobstrução permanentes, construção e melhoria de portos fluviais e modernização das empresas de navegação.

Recursos financeiros estimados, apenas para o período de 1975 a 1979, em 4 bilhões de cruzeiros destacados do PIN, PROTERRA, e outros fundos e decidido apoio técnico como o do Programa de Trópicos Úmidos, por exemplo, serão concentrados em quinze pólos selecionados à base de criteriosos padrões de prioridade, com fundamento na localização de minerais estratégicos ou no mais apropriado aproveitamento agrícola e florestal.

Aproveitar-se-á, de maneira intensa, o estanho de Rondônia, o alumínio de Trombetas, o ferro da região de Carajás; desenvolver-se-ão, entre outros, projetos racionais de pecuá-

ria e florestal em Roraima, na região do Juruá-Solimões, no Estado do Acre, nas áreas do Xingu-Araguaia e do Juruena, e em Marajó.

Serão executados grandes projetos hidrelétricos no Araguaia-Tocantins, destinados a apoiar importantes projetos industriais.

Dar-se-á prosseguimento, em bases racionais, à colonização oficial em Altamira e no Tapajós e estimular-se-á o capital privado para empreendimentos de maior escala, no desenvolvimento da pecuária, na exploração florestal e agrícola e na própria colonização, sob controle dos órgãos técnicos competentes.

O Governo Federal, na linha de ação do programa POLAMAZÔNIA, complementará, nas áreas selecionadas, as obras de infra-estrutura indispensáveis, prosseguirá no esforço de pesquisa e investigação e já vem dando início a projetos da mais alta prioridade, como o do ferro, em Carajás, e do alumínio, em Trombetas.

Dar-se-á, ao mesmo tempo, máxima prioridade aos trabalhos de regularização fundiária a fim de proporcionar bases sólidas ao desenvolvimento agrícola e industrial.

O aproveitamento do imenso potencial da Amazônia exigirá redobrado esforço na nova etapa que se inicia com este Programa.

Esforço coordenado de todos os Ministérios e dos Governos Estaduais, reunidos em

torno da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM, do Ministério do Interior e da Secretaria de Planejamento da Presidência da República que lhes assegurarão integral apoio; intensa participação da iniciativa privada principalmente do sul do país e o esforço voluntário do povo da Amazônia, constituído por brasileiros de todos os pontos do território pátrio e conjugando programas a cargo tanto de empresas agrícolas de variado porte como de empresas de colonização — somar-se-ão para tal fim.

O desdobramento do POLAMAZÔNIA levará em conta, sempre, o objetivo maior do desenvolvimento econômico que é o da elevação dos níveis de vida do povo, da melhoria das condições de bem-estar, do aprimoramento do sistema educacional e da execução de programas essenciais de saúde pública.

No mundo moderno, angustiado por profundas questões políticas e econômicas, o Brasil, apesar de manter-se vigilante e cômico da gravidade do quadro internacional que afeta a todas as nações, não adota posição do imobilismo mas, sim, busca confiante novas fontes de prosperidade — como é este exemplo da ocupação racional e decidida dos principais pólos da Amazônia.